

## 82 - Quais as chances de sucesso em transplantes de medula?

As chances de sucesso dependem principalmente dos seguintes fatores: tipo e agressividade da doença, estado da doença no momento do transplante (remissão completa, parcial, recidiva etc.), idade do paciente, disponibilidade de doador **HLA compatível**, tempo de doença e tratamento prévio, e comprometimento com as orientações e recomendações após o TMO, entre outros. Isso faz com que, por vezes, pacientes portadores do mesmo tipo de doença tenham resultados muito diferentes com o mesmo tipo de transplante. Assim, por exemplo, no caso das leucemias agudas, as chances de cura pelo TMO alogênico são de cerca de 60% para pacientes transplantados em boas condições de saúde e com a doença em remissão, mas apenas 10% de chances para aqueles transplantados em piores condições e com a doença refratária ao tratamento. No caso do linfoma difuso de grandes células B, por exemplo, as chances de cura com TMO autólogo (autogênico) também variam de 50 a 60% na melhor situação a, apenas, 5 a 10% na pior situação.

**HLA compatível:** Os leucócitos e todas as células dos tecidos e órgãos têm em suas superfícies alguns tipos de proteínas conhecidas por antígenos leucocitários humanos ou HLA, e esses antígenos HLA diferem entre as pessoas. Entretanto há coincidências desses antígenos entre as diferentes pessoas, são os HLA compatíveis. Por essas razões foram desenvolvidas técnicas para identificar pelo menos dois tipos de HLA, conhecidos como classe I e classe II. Especificamente no seu uso para transplantes de órgãos e medula óssea a avaliação do HLA é para determinar se duas pessoas são compatíveis e se é possível acontecer a doação de órgãos ou de células entre elas.